



AUG.: RESP.: BEN.: LOJ.: MAÇ.:
8 DE MAIO, Nº 87
RIO DE JANEIRO - BRASIL

INFORMATIVO A VITÓRIA

www.arblm8demaio.org



Ano 18

Número 165

Setembro de 2017

A Maçonaria e a Independência do Brasil

Introdução

Nossa data magna encontra-se fartamente documentada. Pesquisadores, historiadores e demais profissionais que se dedicam ao estudo da História nos têm brindado com estudos dos mais respeitáveis, entretanto são poucos os que abordam com a profundidade merecida a atuação da Maçonaria brasileira, como instituição, na libertação do Brasil dos laços portugueses.

No intuito de diminuir esta lacuna no estudo de nossa história a “A Vitória” cede este espaço para trazer aos novos Ir.: e lembrar aos antigos, a atuação da Maçonaria, como instituição, na independência do Brasil.



que contribuíram para a descobrimento, o Brasil viveu nenhum tipo de liberdade. À independência.

Desenvolvimento

Antecedentes históricos concretização de nossa

A partir do seu descobrimento, o Brasil viveu nenhum tipo de liberdade. À medida que a nova sociedade ia se formando, surgia também um sentimento nativista e com ele um crescente desejo de liberdade.



que contribuíram para a independência.

descobrimto, o Brasil viveu nenhum tipo de liberdade. À medida que a nova sociedade ia se formando, surgia também um sentimento nativista e com ele um crescente desejo de liberdade.

Chegamos assim ao século XVIII e a **Inconfidência Mineira (1789)**, a **Conjuração Baiana (1798)** e a **Revolução Pernambucana (1817)**, apesar de duramente reprimidas tiveram o mérito de acelerar o desejo de separação das Cortes Portuguesas.

A Europa, nos idos de 1800, vivia o terror das Guerras Napoleônicas, com a França de Napoleão Bonaparte ocupando grande parte do território europeu. Em 1808, Napoleão invadiu Portugal, obrigando a Família Real de D. João refugiar-se no Brasil aqui permanecendo até 1821, quando as Cortes portuguesas, já livres da dominação napoleônica, exigiram o retorno do seu rei. Administrativamente, neste período, o Brasil saiu da condição de colônia para a de Reino Unido.

D. João VI retorna a Portugal deixando no Brasil, como Regente, seu primogênito Dom Pedro, com 21 anos de idade.

A situação se invertera. A sociedade portuguesa que exigira o retorno de D João não se conformara apenas com isso, queriam mais. Em 1821 foram emitidos dois decretos: um reduzia o Brasil da posição de Reino Unido à antiga situação de colônia e o segundo considerava a presença do Príncipe Regente no Brasil desnecessária e ordenava a sua volta. Isso fez com que os “brasileiros” (nativos e portugueses aqui radicados), reagissem abertamente contra a situação através de um inflamado discurso feito pelo maçom **Cipriano José Barata**. Começava a luta pela nossa independência.

A Atuação da Maçonaria

No princípio, os movimentos a favor da Independência foram realizados por maçons individualmente, como no passado. Citamos: **José Joaquim da Rocha** que fundou em sua própria residência o “*Clube da Resistência*”, que mais tarde transformou-se em “*Clube da Independência*”; **Frei Sampaio** (Francisco de Santa Teresa de Jesus Sampaio) que usava a sua própria cela no convento de Santo Antônio para realizar reuniões maçônicas cujo objetivo era propor ações que levassem a libertação do Brasil. Dessas reuniões importantes ações foram tomadas, a saber: Convidar o **Ir. José Clemente Pereira**, Presidente do Senado, a aderir ao movimento, enviar emissários para os maçons de Minas Gerais e São Paulo, ampliando o movimento que estava restrito ao Rio de Janeiro e talvez a mais importante, consultar D Pedro sobre sua posição sobre uma eventual ruptura do Brasil com Portugal.

Merece destaque o jornal **Revérbero Constitucional Fluminense** redigido por **Gonçalves Ledo** e **Cônego Januário**, ambos maçons, que circulou de setembro de 1821 a outubro de 1822,

jornal este que teve influência decisiva no movimento libertador contribuindo sobremaneira com a formação de uma consciência brasileira. Outro periódico que atuou em prol da nossa independência foi o **Regulador Brasílico-Luso** mais tarde **Regulador Brasileiro**, escrito por Frei Sampaio.

A pressão feita pelos brasileiros, tendo à frente os maçons ficava cada vez mais forte até que em 9 de janeiro de 1822 o **Ir. José Clemente Pereira**, presidente do Senado, pronunciou inflamado discurso pedindo que o Príncipe Regente permanecesse no Brasil. Ao final do mesmo D Pedro respondeu: “**Estou pronto, diga ao povo que fico.**” Com este ato o Príncipe Regente demonstrou de forma explícita pela primeira vez que estava ao lado do Brasil.

Mas havia, ainda, muito a fazer. Em maio de 1822 os maçons voltaram à ofensiva. Os maçons fluminenses tendo à frente Gonçalves Ledo outorgam ao Príncipe Regente o título de **Defensor Perpétuo do Brasil**; **O Ir. José Bonifácio de Andrada e Silva**, ministro do Reino e Estrangeiro, convence a D. Pedro a assinar o decreto do **Cumpra-se**, segundo o qual as leis baixadas por Portugal só teriam validade, no Brasil, se recebessem o “Cumpra-se” de D Pedro.

Logo no início do mês seguinte, em 02 de junho de 1822, o **Ir. José Clemente Pereira** em audiência com o Príncipe Regente lê um discurso escrito em conjunto pelos **Irs. Joaquim Gonçalves Ledo e Januário Barbosa**, onde expunha a necessidade do Brasil ter uma Constituição própria. D Pedro concordou e convocou uma Assembleia Constituinte. Talvez o principal passo em direção à Independência.

Aproveitando o clima favorável reinante, a Loja Maçônica “**Comércio e Artes na Idade do Ouro**”, em sessão

histórica, resolveu desdobrar-se em mais duas Lojas e por sorteio, seus membros passaram a fazer parte das Lojas *Esperança de Niterói e União e Tranquilidade* possibilitando dessa maneira que uma potência maçônica fosse fundada. É criado, então o “*Grande Oriente Brasílico* ou *Brasiliano*”, que mais tarde tomou o nome de *Grande Oriente do Brasil*. Na ocasião foram eleitos: Grão-Mestre, José Bonifácio de Andrade e Silva; 1º Vigilante, Joaquim Gonçalves Ledo e Orador Padre Januário da Cunha Barbosa.

Iniciamos este artigo afirmando que a Maçonaria, como instituição atuou de forma decisiva na independência do Brasil, mas até agora só narramos ações isoladas de grandes irmãos, somente com a criação do Grande Oriente Brasílico é que vamos notar uma coordenação dos esforços.

Fica evidente que o objetivo da criação do Grande Oriente foi engajar a Maçonaria, como instituição, na luta pela nossa independência, quando em suas primeiras atas consta explicitamente que só seriam iniciados ou filiados em suas Lojas quem se comprometessem com o ideal da independência.

Com menos de dois meses de fundação o GOB passou da intenção à ação.

Um dia antes de ser iniciado e já fortemente influenciado por seus assessores maçons, D Pedro declarou que seriam consideradas inimigas as tropas portuguesas que aqui desembarcassem sem o seu consentimento.

Em 2 de agosto, por proposta de José Bonifácio, D Pedro é iniciado, adotando o nome simbólico de *Guatimozim* (último imperador asteca, morto em 1522) sendo incorporado ao

Quadro de Obreiros da Loja Comercio e Artes.

Três dias depois em reunião presidida por Joaquim Gonçalves Rego, D. Pedro foi Exaltado ao Grau de Mestre Maçom e em 4 de outubro do mesmo ano, com a independência já declarada, mas precisando ser consolidada, numa jogada política de Gonçalves Ledo, o Imperador foi eleito e empossado Grão-Mestre, do GOB.

São Paulo vivia momentos conturbados e em 14 de agosto o Príncipe Regente iniciou uma viagem afim de pacificar aquela província, que culminou com a declaração de independência, em 7 de setembro.

Em 20 de agosto¹, o Ir.: Gonçalves Ledo, 1º Vig.:, ocupando a presidência dos trabalhos, pronunciou um inflado discurso, em que finalizava dizendo que a proclamação da independência não podia ser mais adiada.

No parágrafo anterior informamos que D. Pedro viajara a São Paulo. No seu retorno foi alcançado por dois mensageiros, os majores José Antonio Cordeiro e Paulo Bergaro, este último maçom e homem de confiança do seu Primeiro Ministro, José Bonifácio. Entregaram ao Príncipe documentos urgentes. Até hoje não se tem notícias sobre quais teriam sido estes documentos. Acredita-se que eram decretos vindo de Portugal ordenando a imediata volta de D. Pedro, cartas de D. Leopoldina e José Bonifácio, ambas sugerindo a independência, bem como uma carta do Grande Oriente informando da necessidade do Brasil se declarar independente.

D. Pedro ao tomar conhecimento do conteúdo das cartas e das notícias trazidas pelos mensageiros teria dito:

¹ Ou 9 de setembro? A data desta reunião merece um estudo à parte.

“As Cortes me perseguem, chamam-me com desprezo de rapazinho e de brasileiro. Verão agora o quanto vale o rapazinho. De hoje em diante estão quebradas as nossas relações; nada mais quero do governo português e proclamo o Brasil para sempre separado de Portugal.”

Seguiu-se um período de lutas para a consolidação da nossa independência. Dentro da Maçonaria havia irmãos com ideias republicanas. O ambiente político era conturbado. Em 21 de outubro de 1822 o Grão-Mestre D Pedro enviou carta a Gonçalves Ledo suspendendo até segunda ordem os trabalhos maçônicos. Após ouvir em audiência Gonçalves Ledo, D. Pedro quatro dias após enviou nova carta ao Grande Oriente, onde cancelava a proibição das reuniões maçônicas, contudo na prática as Lojas só voltaram a funcionar regularmente em 7 de abril de 1831, com a instalação do Grande Oriente do Brasil, sucessor do Grande Oriente Brasílico, tendo José Bonifácio como Grão-mestre.

Conclusão

Esperamos ter demonstrado que a Maçonaria, com instituição teve papel preponderante nos movimentos que culminaram com a Independência do Brasil.

Somente a Maçonaria, através de sua doutrina, foi capaz de unir pensadores diferentes como Gonçalves Ledo, republicano e José Bonifácio, monarquista, para superando suas diferenças lutarem unidos por uma causa maior, a Independência do Brasil.

Fontes: A Maçonaria na Formação da Democracia Brasileira, Erikde Surriune Cysne e A Maçonaria e a Independência do Brasil – Fuad Haddad

Notícias da Chancelaria

Aniversariantes de setembro

Dia	EVENTO
4	Cleide (Esposa do Ir.: Nilsomaro) Flavio (Filho do Ir.: Silas)
5	Casamento de Sonia e Ir.: Ricardo
6	Ir.: Jessé
7	Jesuíta (Esposa do Ir.: Senna)
9	Sonia(Esposa do Ir.: Ricardo)
11	Ir.: Vianna Casamento de Suzane e Ir.: Anderson
15	Marilene (Esposa do Ir.: Paulo Mello)
16	Mariana (Filha do Ir.: Mario)
18	Casamento de Sonia Marotte com o Ir.: Arthur Casamento de Regina com Ir.: Robson Valesca (Filha do Ir.: Robson) Marisalda (Esposa do Ir.: Lenilson)
20	Eliane (Filha do Ir.: Arthur)
22	Tatiana (Esposa do Ir.: Evandro)
24	Ir.: Nilsomaro Luciana (Filha do Ir.: Hamilca)
26	Pedro Henrique (Filho do Ir.: Anderson)
27	Vitória (Esposa do Ir.: Alcindo)
28	Casamento de Tatiana com Ir.: Evandro
29	Estela (Filha do Ir.: Lenilson) Elizabeth (Esposa do Ir.: Valeriano)
30	Barbara (Filha do Ir.: Jean)

Você Sabia?

Na cidade turística de Gramado, no Estado do Rio Grande do Sul, existem ruas e travessas com os nomes de uma Administração de uma Loja Maçônica: Travessa do Orador; Travessa do Hospitaleiro; Travessa do Secretário; Travessa do Arquiteto; Travessa do Chanceler; Travessa do Escocês.

Todas são transversais da Rua Acácia Negra, que termina na Praça Cônego das Mercês.

No mesmo bairro, existem ainda, do lado direito da Avenida Coronel Diniz, a Rua do Vigilante, que cruza com a Rua do Venerável. E, ainda, no Bairro Floresta, a Rua Coluna do Norte e a Travessa Hiram.

Segundo historiadores franceses, os três pontos usados, em quase toda a Maçonaria do Universo, nas abreviaturas, foram usados, pela primeira vez, em 12 de agosto de 1774, pela Grande Loja de França.

Historicamente, a Maçonaria norte-americana nunca perdeu o ritmo da política na sociedade do seu tempo e sempre tem conseguido colocar os seus membros em postos-chaves da administração. Em torno de 75% dos presidentes norte-americanos, ou tem sido Maçons ou são comprometidos com a Maçonaria.

Momento de Sabedoria

Fernando Pessoa nos ensina:
"É fácil trocar as palavras,
Difícil é interpretar os silêncios!"

É fácil caminhar lado a lado,
Difícil é saber como se encontrar!

É fácil beijar o rosto,
Difícil é chegar ao coração."

Eu sou do tamanho daquilo que vejo, e não do tamanho da minha altura.

Tudo vale a pena quando a alma não é pequena.

Uma Linha do Tempo da Maçonaria

Queridos leitores, como estudioso de maçonaria em muitos momentos tenho sentido falta de uma "Linha do Tempo" para ajudar a entender certos acontecimentos que influenciaram o surgimento e a manutenção de nossa Ordem até os presentes dias. Daí nomeamos, neste número, cronologicamente, alguns fatos que julgamos terem influenciado a Maçonaria em sua vida secular. Algumas datas podem estar em desacordo com seu conhecimento, isso se deve à dificuldade de se encontrar fontes de pesquisas confiáveis no período antes de Cristo.

1000 A.C. – Nasce Hiram Abiff.
A data exata é desconhecida.

967 A.C. – O rei Salomão inicia a construção do Templo dedicado a Deus, no Monte Moriá, segundo os desejos de seu pai o Rei Davi.

960 A.C. – Após sete anos e meio de trabalho, a construção do Templo do Rei Salomão é completada,

Esta época, haviam muitos conhecimentos ocultos que receberam o título de Antigos Mistérios, incluindo o Mistério de Mitra, os Mistérios de Elêusis (na Grécia) e os Druidas (na Grã-Bretanha).

715 A.C. – *Numa Pompilius* (segundo Rei de Roma) organiza trabalhadores romanos em vários Colegiados (Colégios Romanos dos Construtores). Ele distribuiu um para cada legião do exército, para que armas romanas e as artes andassem de mãos dadas. Os trabalhadores da pedra ou pedreiros são os mais numerosos por causa de seu uso em obras e construções com a finalidade de defesa e assim se tornam mais poderosos. Cada Colegiado tem pelo menos três membros. Eles usavam suas

ferramentas como símbolos e cuidavam das viúvas e órfãos dos membros do colegiado.

587 A.C. – O Templo do Rei de Salomão é destruído por Nabucodonosor II, Rei da Assíria.

582 A.C. – Nasce Pitágoras.

536 A.C. – Ciro, Rei dos Persas, apodera-se da Babilônia e ordena o repatriamento dos judeus mantidos em cativeiro e a reconstrução do seu templo. A obra, porém foi interrompida sendo concluída somente no reinado de Dario.

515 A.C. – No 6º ano do reinado de Dario, a construção do 2º templo foi finalizada, sendo conhecido como Templo de Zorobabel.

64 A.C. – Conforme a Lei Julia, aprovada em 90 A.C. (Roma) são fechados os Collegia, por considerar que poderiam ser convencidos a votar em determinado candidato, convertidos em

44 A.C. – Herodes, O Grande, rei da Galileia, reconstrói o Templo, que passa a ser conhecido como o Terceiro Templo ou Templo de Herodes. A construção começou no 18º ano do reinado de Herodes. O edifício principal ficou pronto em um ano e meio e os átrios em 8 anos.

Ano 0 – Aqui foi a data definida para o início do calendário gregoriano (utilizado atualmente), de acordo com a bula papal *Inter Gravissimas*. Nesta bula papal, as gráficas ficavam proibidas de imprimir outros tipos de calendários, sob pena de excomunhão.

70 D.C. – Um soldado romano, contrariando as ordens de Tito, incendia o 3º Templo, ficando destruído para sempre. Tito leva para Roma o Candelabro, a Mesa dos Pães da Proposta e os Livros da Lei, que podem ser vistos no Arco do Triunfo de Tito, em Roma.

79 D.C. – Em 1878 foi descoberto o Collegium de Pompéia que fora sepultado no ano 79 pela erupção do Vesúvio. Situado perto do Teatro Trágico e do Templo de Isis, era identificado como Loja por apresentar duas colunas frente as portas e triângulos entrelaçados nos muros.

290 D.C. – O Imperador Diocleciano executa os pedreiros *Claudius, Castorius, Sempornians, Nicostratus e Simplicius* (aprendiz) por se recusarem a esculpir uma estátua ao deus pagão Aesculapius. Vários anos mais tarde, ele também executa os pedreiros Severus, Severianus, Carpophorus e Victorius por se recusarem a prestar homenagem ao mesmo deus pagão. Estes quatro se tornam santos, os Quatro Mártires Coroados” – santos padroeiros da arte operativa. (*Santi Quattro Coronati*).

Na época de Cristo, existem na Palestina três seitas religiosas – os essênios, os fariseus e os saduceus. Os essênios são os mais rígidos, com um código de moral elevado, uma cerimônia secreta e uma grande semelhança com as características da Maçonaria atual. Acredita-se que Cristo foi um membro dos essênios em seus anos de formação até à idade adulta, quando ele iniciou sua pregação em geral. Ele nunca falou nada contra os essênios, mas o fez contra os fariseus e saduceus.

Após a queda do Império Romano, muitos Colegiados migraram para a ilha de Como e preservaram a arte dos pedreiros. Mais tarde, eles surgem como os Construtores Comocine, para construir as muitas catedrais durante a Idade Média de 500 D.C. até 1390 D.C.

Continua no próximo número.

Fonte: Site <http://www.oprumodehiram.com.br>